



cao guimarães

passatempo

galeria

nara roesler

cao guimarães

passatempo

solange farkas

O veio de água que avança sobre a pedra, empurrado por uma força que apenas podemos adivinhar, e muda seu desenho; a água que flui e reflui bruscamente, em jorro, por entre as pernas. O mar em perpétuo movimento, guardando profundezas; as duas varas de pesca que, imóveis na praia, sondam seus mistérios. As pipas que dançam no céu, num rito de acasalamento; o balanço inercial dos brinquedos deixados a sós com o vento.

Em *Passatempo*, um pequeno inventário das obsessões que se convertem em poesia na obra de Cao Guimarães antecipa e celebra um encontro e um nascimento. Percorrendo um caminho no qual a presença humana é apenas presumida, como na série fotográfica *Gambiarrras*, ou projeta-se (não sem uma certa ironia) no namoro das pipas e das varas de pescar em *Paquerinhas*, ou desaparece do mundo, como nos balanços vazios de *Limbo*, chegamos a *Otto*, o trabalho mais recente do artista – que tem o nome de seu filho e é descrito como “um filme de amor”.



Gambiarrras, 2001-2012 -- fotografia digital / digital photography -- 66 x 100 cm

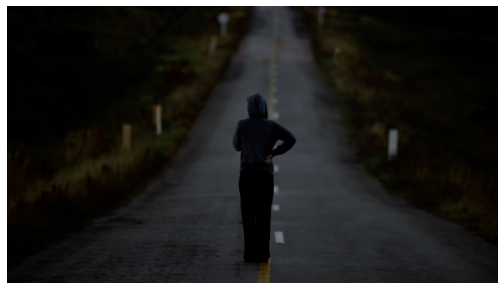
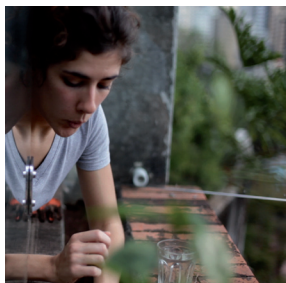
A água – não por acaso, símbolo de nascimento e elemento que contém e alimenta o embrião nas profundezas do útero – serve de norte a esta curadoria. A água que se condensa no nevoeiro que apaga a cidade, compondo uma paisagem, enfim, real; a água onde caem as linhas de pesca, como chuva, da ponta das varas, que se lançam para o céu como antenas; a água que se irradia em círculos concêntricos, constantes, perfeitos, revelando, por contraste, a qualidade errante e errática do nosso movimento.

Nos refluxos do meio líquido, na passagem do tempo, muda a vida. Em *Otto*, o outro – antes entrevisto, desejado, ausente – está no centro da cena. Silenciosa e precisa, gestada em tempo orgânico, a narrativa tem como fio uma imagem de mulher. Ora se fixa em seu

rosto, seu corpo, sua voz, sua risada, descobrindo-a desde um lugar de intenso encantamento. Ora a faz contracenar com as obsessões poéticas desse cinema – as coisas que se movem sozinhas, insufladas de vida por algum vento; a barriga que cresce e vira bolha, prestes a explodir num rebento.

“Instintivo e visceral como um gesto, intimista e confidente como um diário filmado”, *Otto* faz com que o artista quebre o silêncio da contemplação para descrever o encontro que desenha e inverte a espiral do tempo sobre as águas de um rio, o prazer de conhecer alguém, a “pesca”, no mar escuro dos genes, das características do novo ser. O fruto nasce e o futuro germina. Para Cao Guimarães, o cinema é uma arte que ainda está no berço.





Otto, 2012 -- vídeo digital em alta definição, colorido / high-definition video, color -- 70 minutos / 70 minutes -- trilha sonora / soundtrack O Grivo

passatempo

solange farkas

The water stream, which is driven by a force that we can only imagine, hits the rock and changes its shape; the water abruptly flows again and again, outpouring, between the legs. The sea in perpetual movement makes sure its undersurface is safe; the two fishing poles that are held still at the beach observe its mysteries. Kites dancing in the sky as in a mating ritual and toys inertially blowing in the wind.

In *Passatempo* [Pastime], a small inventory of obsessions that become poetry in Cao Guimarães' work anticipates and celebrates a meeting and a birth. Following a path in which the human presence is either merely presumed, as in the photographic series *Gambiarra*s; or projected (with a pinch of irony), as in the romance of kites and fishing poles in *Paquerinhas*; or even lost in the world, as in the empty oscillations of *Limbo*, we come across the artist's latest work, *Otto*, which is named after his son and is described as a "love film."

Water—which, not by chance, symbolizes birth and is an element that surrounds and feeds the embryo inside the uterus—is what guides this curatorship. Water that condenses into a fog that covers the city creating a landscape that is real, at last; water in which fishing lines land, just like raindrops, held by the tips of fishing poles that move towards the sky

as if they were antennae; water that forms constant and perfect concentric circles that reveal by contrast our errant and erratic movement.

Life changes in the reflux of the liquid medium, as time passes by. In *Otto*, the Other—who was not clearly seen, who was absent and desired at the same time—takes the stage. The narrative, which is silent, precise, and conceived in organic time, is conducted by the image of a woman. At times, it is close to her face, to her body, to her voice, to her laughter, discovering her with intense enchantment. At times, it makes her share the scene with the poetical obsessions of this cinema—things that move by themselves, filled with life by the wind; the belly that grows and becomes a bubble ready to pop with a child.

"*Otto* is instinctive and visceral as a gesture, intimist and confidant as a filmed journal." In this work the artist has broken his contemplative silence to describe the meeting that shapes and inverts the spiral of time on the waters of a river, the pleasure of meeting someone, the act of "fishing" for the features of a new being in the dark sea of genes. The offspring is born and the future germinates. To Cao Guimarães, cinema is a newborn art.



Paisagens reais – tributo a Guignard, 2009 -- fotografia digital / digital photography -- 52 x 80 cm

cao guimarães

passatempo

curadoria/curatorship

solange farkas

tradução/english version

márcia macêdo

revisão/proofreading

regina stocklen

assessoria de imprensa/press agent

agência guanabara

realização/produced by

galeria nara roesler

abertura/opening

21.07.2012

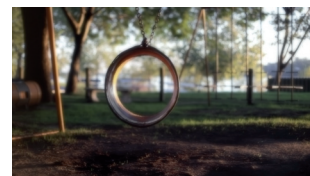
11 > 15h

exposição/exhibition

22.07.2012 > 25.08.2012

seg/mon > sex/fri 10 > 19h

sáb/sat 11 > 15h



[capa/cover] still de / still from --

Limbo, 2011 -- digital hd, colorido

/ digital hd, color -- 20 minutos 30

segundos / 20 minutes 30 seconds --

trilha sonora / soundtrack O Grivo

galeria

nara roesler

avenida europa 655

são paulo sp brasil

01449-001

t 55 (11) 3063 2344

f 55 (11) 3088 0593

info@nararoesler.com.br

www.nararoesler.com.br